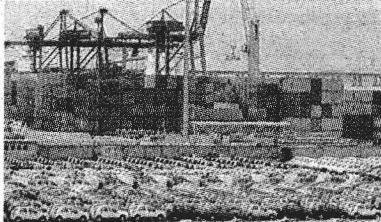


# ECONOMIA & NEGÓCIOS

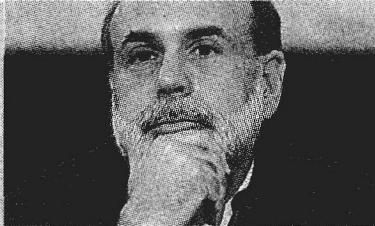
MARCOS D'PAULA/AE - 9/12/2006

**Fatia menor**

Brasil perde posição no ranking da OMC de exportadores

© PÁG. B7

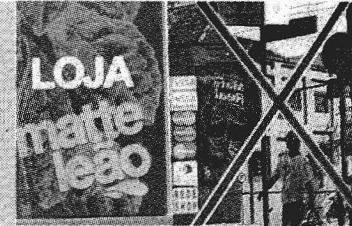
JASON REED/REUTERS

**Sinal positivo**

Fed, de Bernanke, manteve taxa de juros em 5,25%

© PÁG. B11

MAURÍLIO CHELI

**Novo sabor**

Coca-Cola compra Leão Júnior, dona da Matte Leão

© PÁG. B20

**O PIB BRASILEIRO: AS NOVAS CONTAS***Economia - Brasil*

# IBGE revisa o PIB e Brasil sobe no ranking mundial

Produto Interno Bruto passa a ser de R\$ 2,147 trilhões em 2005, o que leva o País à posição de 10.<sup>a</sup> economia

**Nilson Brandão Junior**

RIO

O Produto Interno Bruto (PIB) ficou 10,9% maior e ultrapassou mais uma barreira, chegando aos R\$ 2,147 trilhões em 2005, com o novo cálculo divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A nova metodologia também revelou que o crescimento da economia nos últimos anos, principalmente desde 2002, foi maior do que o divulgado anteriormente. Isso elevou o crescimento médio do País, no governo Lula, dos 2,6% – pela série

antiga –, para 3,1%. A base são as taxas recalculadas de 2003 a 2005 e a preliminar para 2006, que será revisada semana que vem.

Em 2004, quando registrou o melhor desempenho da economia, a taxa de variação do PIB chegou a quase 6%, ficando, naquele ano, na média dos países emergentes, da qual o Brasil havia descolado para baixo. Como efeito dos novos valores, o PIB brasileiro passou da 11.<sup>a</sup> para a 10.<sup>a</sup> colocação mundial, ultrapassando a Coréia do Sul, conforme levantamento feito pela consultoria Austin Ra-

ting..

Na comparação com outros governos, Lula está com o sétimo pior desempenho histórico. Antes empatava com o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso na sexta colocação, conforme levantamento do economista Reinaldo Gonçalves, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

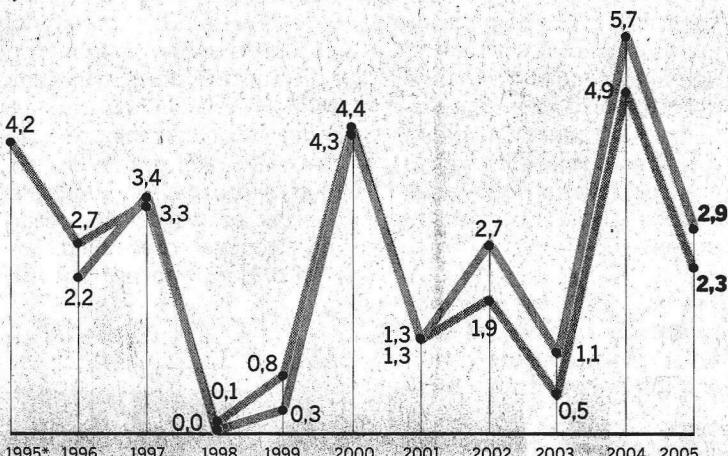
A reavaliação da economia foi feita pelo IBGE com o uso de novos dados de pesquisas feitas a partir de 2000, e ajustes metodológicos. Com isso, por exemplo, o crescimento do País em

**O IMPACTO DAS MUDANÇAS****Resultado melhor**

Segundo o novo cálculo do PIB, a economia brasileira cresceu mais que o divulgado anteriormente

**Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)**

EM PORCENTAGEM ■ SÉRIE ANTIGA ■ SÉRIE NOVA



\*O PIB de 1994 não foi recalculado devido a peculiaridades da época, como o fato de o ano ter tido duas séries inflacionárias distintas no primeiro e no segundo semestres. Por falta de ano-base, não há porcentual de crescimento para o PIB de 1995

FONTE: AUSTIN RATING E PROF. REINALDO GONÇALVES DA UFRJ

2003 mais do que duplicou (de 0,5% para 1,1%) e chegou a 5,7% em 2004 (a taxa anterior era de 4,9%). “Os novos indicadores revelam a mesma tendência da economia. O que muda é a magnitude”, diz o presidente do IBGE, Eduardo Nunes.

As novas contas têm 2000 como ano-base. Para montar uma

série histórica, o IBGE recalculou os dados a partir de 1995, usando outros pesos dos setores e mudanças metodológicas que podiam se transportadas para os anos anteriores.

Em quatro dos cinco anos, entre 1996 e 2000, as novas taxas de crescimento foram inferiores às da série antiga. Assim, as

**As 15 maiores economias (após a revisão do PIB brasileiro)**

EM BILHÕES DE DÓLARES

PAÍS	PIB
1º Estados Unidos	12.486
2º Japão	4.571
3º Alemanha	2.797
4º China	2.225
5º Reino Unido	2.201
6º França	2.106
7º Itália	1.766
8º Canadá	1.130
9º Espanha	1.127
10º Brasil	882
11º Coréia	793
12º Índia	775
13º México	768
14º Rússia	766
15º Austrália	708

INFOGRÁFICO/AE

médias do primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso caíram e as do segundo, cresceram. Na média dos oito anos, segundo o professor da UFRJ, a média anual ficou no mesmo nível, de 2,8%. ●

**COLABOROU ADRIANA CHIARINI**  
**Mais informações**, págs. B2 a B6